



Artigo Original

UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVO PARA INFUSÃO CONTÍNUA DE QUIMIOTERÁPICO NA PERCEPÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

USING A DEVICE FOR CONTINUOUS INFUSION OF A CHEMOTHERAPEUTIC AGENT IN THE PERCEPTION OF THE ONCOLOGIC PATIENT

UTILIZACIÓN DE DISPOSITIVO PARA INFUSIÓN CONTINUA DE QUIMIOTERÁPICO BAJO LA PERCEPCIÓN DEL PACIENTE ONCOLÓGICO

Julianna de Freitas Siqueira¹, Denise Maia Alves da Silva², Francisca Jane Gomes de Oliveira³, Francimary de Alencar Campos⁴, Maria Nilcineide de Sousa Camurça⁵, Joselany Áfio Caetano⁶

Estudo qualitativo cujo objetivo foi descrever a percepção do paciente oncológico em relação à utilização de um dispositivo para infusão contínua de quimioterápico, realizado com oito pacientes, por meio de entrevista semiestruturada com a questão norteadora: "Como você se sente utilizando dispositivo para infusão contínua de quimioterápico?". Três categorias emergiram: evitando a hospitalização; desvendando o desconhecido; e desempenho de atividades. O paciente destaca o benefício de ir para casa e a possibilidade de realizar atividades, apesar da ansiedade quanto à presença do dispositivo e experiência nova em seu cotidiano. Os resultados foram importantes para direcionar as orientações relativas aos aspectos positivos e negativos dessa tecnologia.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Oncologia; Quimioterapia; Bombas de Infusão.

This is a qualitative study whose aim was to describe the perception of an oncologic patient regarding the use of a device for continuous infusion of a chemotherapeutic agent. It was carried out with eight patients, through a semi-structured interview with this guiding question: "How do you feel about using a device for continuous infusion of a chemotherapeutic agent?". Three categories emerged: avoiding hospitalization; unveiling the unknown; and performing activities. The patient highlights the benefit of going home and the possibility of performing activities, despite the anxiety regarding the presence of the device and the new experience in her/his daily life. The results were important to direct the guidelines related to the positive and negative aspects of this technology.

Descriptors: Oncologic Nursing; Medical Oncology; Drug Therapy; Infusion Pumps.

Estudio cualitativo cuyo objetivo fue describir la percepción del paciente oncológico con relación a la utilización de un dispositivo para infusión continua de quimioterápico, con ocho pacientes, a través de entrevista semiestruturada con la pregunta orientadora: "¿Cómo te sientes utilizando un dispositivo para infusión continua de droga de quimioterapia?". Tres categorías emergieron: evitar la hospitalización; desvelar lo desconocido; y desarrollo actividades. El paciente destaca el beneficio de ir a casa y la posibilidad de realizar actividades, a pesar de la ansiedad en cuanto a la presencia del dispositivo y a la experiencia nueva en su cotidiano. Los resultados fueron importantes para hacer direccionar a las orientaciones relativas a los aspectos positivos y negativos de esta tecnología.

Descritores: Enfermería Oncológica; Oncología Médica; Quimioterapia; Bombas de Infusión.

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Professora, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: juliannasiqueira@hotmail.com

²Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Professora, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: denisefmaia@gmail.com

³Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: jane3876@gmail.com

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: honey_franci@hotmail.com

⁵Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Professora, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: nilcineide@fgf.edu.br

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: joselany@ufc.br

Autor correspondente: Joselany Áfio Caetano

Rua Alexandre Baraúna, 1115 – Rodolfo Teófilo. CEP: 60430-160. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: joselany@ufc.br

INTRODUÇÃO

As neoplasias são agrupadas em mais de duzentos tipos, cada uma delas apresentando características específicas e comportamentos biológicos distintos, decorrentes de alterações genéticas que dão origem a células mutantes que adquirem autonomia no crescimento e possuem a capacidade de invadir outros tecidos. As causas das mutações são variadas, muitas vezes relacionadas a fatores externos como substâncias químicas, radiações e infecções virais que acometem genes específicos em indivíduos predispostos⁽¹⁾.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até o ano 2030 cerca de 27 milhões de casos com câncer, 27 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas sejam diagnosticadas anualmente com câncer, sendo o efeito maior deste aumento, observado nos países de baixa e média renda. O Brasil segue esta tendência, pois nota-se mudança no perfil das enfermidades que acometem a população, quando se verifica que a partir de 1960, as doenças infecciosas e parasitárias deixaram de ser a principal causa de morte, sendo substituídas pela ascensão da incidência e da mortalidade por doenças crônicas degenerativas e neoplasias⁽²⁾.

Dentre as várias modalidades de tratamento do câncer, a quimioterapia é a mais frequente. Cerca de 60 a 70% dos pacientes necessitam desta terapia, que utiliza agentes químicos, isolados ou combinados, com o objetivo de tratar os tumores malignos⁽³⁾, podendo estar associada ou não a outras modalidades. O protocolo da terapia é instituído de acordo com o tipo do tumor, comportamento biológico, localização, extensão da doença, idade e condições gerais do paciente⁽¹⁾. Atualmente esta modalidade terapêutica é viabilizada graças à utilização de tecnologias em saúde como a utilização de dispositivos de infusão contínua.

O dispositivo de infusão contínua é uma bomba elastomérica unidirecional. Seus principais componentes são: o balão elastométrico, o resistor de fluxo, o tubo, a

tampa protetora, o conector de rosca e a tampa final. Pode ser utilizado para infusão intravenosa, epidural ou subdural, por um período de 12 horas até sete dias⁽⁴⁾. Dentre suas vantagens, podemos citar a facilidade de mobilidade, sua fácil oclusão e o fato de que os parâmetros de infusão não podem ser alterados pelo usuário. Como desvantagens existem a pouca precisão dos dispositivos e a falta de consistência do tempo de infusão, ou seja, não há uma maior fidedignidade de que a vazão da infusão do medicamento será sempre a mesma durante todo o período⁽⁵⁾. Sua criação veio influenciar a terapia quimioterápica, possibilitando a administração contínua de medicamentos fora do hospital, o que representa uma grande vantagem na atenção ao cliente oncológico.

Os dispositivos de infusão contínua estão em uso clínico há mais de 20 anos, sendo largamente usados em hospitais e *home care* para a infusão de quimioterápicos, agentes antimicrobianos, analgesia, anestesia e para o controle da dor no pós-operatório⁽⁵⁾.

Ressalta-se ainda que a permanência no domicílio e o convívio com a família minimizam os desconfortos advindos da doença e do tratamento, pois longos ou frequentes períodos de internação hospitalar, além de serem extremamente desconfortáveis e desgastantes, podem representar uma ameaça para estes indivíduos. Diante disso, surgiram alguns questionamentos: Como os pacientes encaram a utilização do dispositivo com a infusão de um quimioterápico? Como se dá o retorno ao domicílio e ao trabalho? Como este realiza as atividades de vida diárias? Quais os sentimentos que estes pacientes apresentam com a utilização desta tecnologia?

Para a enfermagem, conhecer o que os pacientes oncológicos pensam sobre a utilização desta tecnologia é de fundamental importância, pois a partir daí, pode-se formular estratégias de educação em saúde, esclarecer as dúvidas dos usuários, minimizando o medo do desconhecido, facilitando o processo de aceitação e

colaboração do paciente com maior possibilidade de êxito na terapêutica.

Logo, o estudo objetivou descrever a percepção dos pacientes oncológicos quanto à utilização do dispositivo para infusão contínua de quimioterápicos.

MÉTODO

Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, realizada com os clientes de uma operadora de plano de saúde, na cidade de Fortaleza – CE. A aplicação deste método é explicada devido à natureza do estudo proposto, visto que a pesquisa qualitativa se justifica por privilegiar a subjetividade das informações através do relato dos sujeitos⁽⁶⁾.

A escolha da operadora se deu devido à distribuição do dispositivo de infusão contínua pelo serviço. A seleção dos sujeitos ocorreu através do setor de autorizações de quimioterapia. O principal critério para a utilização do dispositivo de infusão contínua é a necessidade de infusão de uma medicação de forma contínua e ininterrupta por período superior a 24 horas. Nestes casos, para que o paciente não fique em regime de internação hospitalar, existe a opção do usuário de fazer uso desta tecnologia e ir para a sua residência com o dispositivo, sendo benéfico tanto para este, que pode retornar ao seu domicílio, quanto para a operadora que reduz os seus custos com a internação hospitalar.

Os sujeitos do estudo foram os usuários que atenderam aos critérios de inclusão: clientes iniciando o protocolo com quimioterápico; em uso do dispositivo de infusão contínua pela primeira vez; com idade superior a 18 anos.

A entrevista semiestruturada foi aplicada no domicílio, no período de abril a maio de 2013, por meio da pergunta norteadora: Como é para o senhor(a) estar utilizando um dispositivo para infusão contínua de

quimioterápico? Vale ressaltar que, as entrevistas foram previamente agendadas através de contato telefônico e interrompidas ao se obter a saturação das informações.

As falas foram registradas por meio de gravador e transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo⁽⁷⁾ contemplando as etapas de pré-análise e organização do material; exploração do material, classificação e categorização dos achados; organização e interpretação dos resultados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Ceará sob parecer nº 243.289. Em respeito aos direitos do indivíduo e com o intuito de preservar o anonimato, os sujeitos foram identificados pela ordem sequencial das entrevistas: P1, P2 (...), P8.

RESULTADOS

Participaram oito pacientes, seis do sexo masculino e dois do feminino. A idade variou entre 49 e 68 anos, com média de 59 anos. Quanto ao estado civil, cinco eram casados, dois divorciados e um solteiro. Cinco concluíram o ensino médio, dois tinham nível superior completo e um concluiu o ensino fundamental. Quanto à religião, seis eram católicos, um evangélico e um sem religião definida. Com relação à ocupação cinco eram aposentados, um empresário, uma secretária e um agricultor. No que diz respeito ao diagnóstico médico três tinham carcinoma gástrico, três apresentavam neoplasia maligna do reto e dois, neoplasia maligna do pâncreas.

A análise das entrevistas permitiu a identificação de três categorias: evitando a hospitalização, desvendando o desconhecido e desempenho de atividades. Para melhor compreensão optou-se em explicar as categorias e falas correspondentes no quadro 1.

Quadro 1 - Descrição das categorias e falas dos entrevistados acerca do uso do dispositivo de infusão contínua. Fortaleza, CE, 2013

Categorias	Falas dos sujeitos
Evitando a hospitalização	<p><i>Acho que poder usar este dispositivo é melhor do que ter que ficar internado... pois para mim, só em poder ir para casa, já é muito bom (P1).</i></p> <p><i>É bom porque assim, fico em casa com meu marido e minha filha, se fosse no hospital ele não ia poder ficar comigo (P2).</i></p> <p><i>Eu prefiro vir para casa usando este material para quimioterapia, assim posso dormir no meu quarto, que é mais confortável do que dormir no hospital (P3).</i></p>
Desvendando o desconhecido	<p><i>Eu estou começando o tratamento hoje, na minha casa só mora eu e minha esposa, então não sei a quem posso recorrer caso tenha algum problema. Eu não sei nem o que posso fazer com isso aqui (referindo-se ao dispositivo de infusão)... não sei como funciona... e se parar de funcionar, como vou saber? (P4).</i></p> <p><i>Eu ainda não sei bem como é que funciona isto, fico pensando que posso passar mal a qualquer momento (P3).</i></p>
Desempenho de atividades	<p><i>Achei muito bom, não deixei de fazer nada, trabalho com tapeçaria, venho para a minha fábrica normalmente, de noite volto para casa. Até perguntei à enfermeira se não tinha como retirar esta bombinha (referindo-se ao dispositivo) perto de onde eu moro, pois moro longe do hospital, mas ela disse que não podia (risos) (P6).</i></p> <p><i>Eu gostei disso aqui (referindo-se ao dispositivo), porque posso continuar cuidando da casa, fazendo meu almoço e vendo as coisas aqui em casa. Não consigo ficar deitada, então pelo menos assim me sinto melhor (P7).</i></p> <p><i>Eu estou sentindo dificuldade para dormir, essa noite nem consegui dormir, pois fiquei com medo de me mexer e essa bombinha sair do lugar (P8).</i></p>

Em relação à categoria *evitando a hospitalização*, diversos pacientes relataram o benefício de ir para casa, permanecer ao lado da família, dormir no seu quarto, evitando assim o desconforto de estar internado.

Na categoria *desvendando o desconhecido*, alguns pacientes apontaram apresentar ansiedade quanto à presença do dispositivo, por ser algo novo. Houve também uma paciente que relatou como sendo uma experiência nova, pois ao estar utilizando o dispositivo portátil, estava permanecendo mais tempo em casa e vivenciando outras experiências.

Já quanto à categoria *desempenho de atividades*, houve relatos cuja utilização do dispositivo de infusão contínua favoreceu o desempenho de suas atividades, tanto do cotidiano, quanto de trabalho, pois o fato de ser portátil permitiu a mobilidade e a independência. Porém, alguns pacientes apontaram restrições nas atividades, demonstrando ansiedade ao realizar as tarefas do cotidiano, medo e desconforto quanto à movimentação, prejuízo do sono e repouso devido dispositivo acoplado ao abdômen.

DISCUSSÃO

A utilização de tecnologias em saúde é tendência atual. Não basta pensar no tratamento, sem que isto envolva conforto, comodidade e preservação da qualidade de vida dos clientes. Para o paciente oncológico a preocupação quanto a esta temática é reforçada, através do desenvolvimento de novos tratamentos na área de quimioterapia e radioterapia, uma vez que não se pode pensar em aumentar a sobrevivência do paciente sem que o mesmo tenha um mínimo de qualidade de vida⁽⁸⁾.

No tocante ao paciente oncológico, a presença do câncer causa grande impacto em seu cotidiano, acarretando profundas mudanças no seu modo de viver habitual, além de efeitos secundários quanto ao comprometimento da capacidade e habilidade para a execução de atividades da vida diária⁽⁹⁾.

Logo, a busca e preocupação com o bem estar e a qualidade de vida dos pacientes em tratamento quimioterápico, deve ser um fator a ser levado em consideração na escolha dos tratamentos atuais.

Neste momento o enfermeiro tem um importante papel na assistência ao paciente oncológico, pois através de acompanhamento, orientação e implementação das ações de enfermagem, pode promover uma melhora na percepção e enfrentamento da doença e seus tratamentos, tendo em vista que uma melhor compreensão sobre sua patologia, efeitos apresentados, tratamentos, consequências e chances de cura, faz com que o paciente encontre formas mais eficazes para tolerar e enfrentar todas as etapas desta temível doença⁽¹⁰⁾.

A utilização dos dispositivos de infusão contínua mostrou favorecer os pacientes em tratamento quimioterápico, ao identificar a categoria *evitando a hospitalização*, mostrando que os pacientes sentem-se bem ao ter a possibilidade de ir para casa, poder dormir na sua cama, ficar ao lado dos familiares e isto é bastante positivo no tratamento do paciente oncológico.

A hospitalização provoca grandes mudanças nos hábitos de vida do paciente, afastando-o do convívio social, de seus objetos pessoais, além de aumentar o risco de infecção hospitalar⁽¹¹⁾. Somados a isso, a permanência no hospital é difícil, pois restringe a quantidade e o revezamento de visitantes⁽¹²⁾ tornando este momento desconfortável e desagradável para os pacientes.

A preferência em permanecer em seu ambiente domiciliar também foi enfatizada em outro estudo, pois embora os pacientes recebessem um bom atendimento hospitalar, preferiam o aconchego de sua casa onde encontravam sossego e repouso, difíceis de serem mantidos quando se encontravam internados⁽¹³⁾. Assim, o domicílio torna-se um espaço privilegiado, pois preserva a singularidade do ser humano, valorizando sua intersubjetividade, gerando benefícios como autonomia e liberdade⁽¹⁴⁾.

Outro fator importante a ser considerado é a redução dos riscos para o paciente oncológico, quanto às possibilidades em adquirir infecção hospitalar, que tem uma relação direta com o aumento das taxas de

internação, bem como de morbimortalidade para os pacientes em geral. No paciente oncológico, muitas vezes há uma supressão do seu sistema imunológico, a presença de infecção influenciará no tratamento e recuperação desta clientela, devendo ser evitada.

Categoria *desvendando o desconhecido* evidenciou a presença de ansiedade e dúvida com relação à presença do dispositivo de infusão. O enfermeiro tem um importante papel junto ao paciente oncológico, pois faz parte da equipe interdisciplinar e o acompanha em todos os centros de saúde, cabendo a este profissional orientar, esclarecer dúvidas e tranquilizar os pacientes que vivenciam essa nova experiência.

É preciso ser um profissional capacitado, qualificado na atividade que desempenha para poder fornecer orientações com segurança, exercendo assim cuidado humano e individualizado, indo além de seus conhecimentos científicos, estabelecendo uma relação na qual o enfermeiro esteja disposto a ouvir o paciente e a informá-lo a respeito de seu tratamento. A comunicação eficaz permite transmitir informações claras e objetivas, para proporcionar melhores escolhas e resoluções, tornando-se mais uma forma de o paciente sanar suas dúvidas a respeito da doença e tratamento, sendo indispensável para uma assistência de qualidade⁽¹⁵⁾.

Saber realizar orientações e reconhecer as dúvidas e anseios dos pacientes é um papel fundamental na atuação do profissional de enfermagem. Para o paciente oncológico isto se torna importante, como é reforçado em estudo que aponta que a complexidade do tratamento exige uma soma de habilidades técnico-científicas e relações interpessoais. O conhecimento somado com afetividade, comunicação, sinceridade e empatia, formam elementos construtivos para o cuidado, os quais estarão influenciando o desenvolvimento da assistência prestada ao paciente oncológico⁽¹⁵⁾.

Logo, ao oferecer apoio a estes pacientes, o enfermeiro deve apresentar-se receptivo para ajudar na

medida do possível, atendendo as necessidades do outro. Assim é possível o direcionamento individualizado da atenção, observando-se as necessidades deste, uma vez que é na compreensão do outro, no compartilhar das ações que o enfermeiro proporciona a possibilidade do paciente participar de seu autocuidado, percebendo suas potencialidades⁽¹⁶⁾.

Na categoria *desempenho de atividades*, foram observados relatos de aspectos positivos, como a possibilidade de permanecer no trabalho, também aspectos negativos, como o medo de fazer movimentos mais bruscos e retirar o dispositivo do lugar.

Verificou-se em estudo recente que mulheres submetidas a tratamentos para combater o câncer apresentaram alguns empecilhos nas realizações de suas tarefas cotidianas⁽¹⁷⁾. Logo, a possibilidade de desempenhar atividades durante a administração de quimioterápicos aparece como ponto positivo da utilização do dispositivo de infusão contínua, tornando o tratamento menos agressivo, diminuindo a sensação de dependência, favorecendo a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Foi evidenciado que a permanência de braços livres e a possibilidade de desenvolver atividades durante o tratamento quimioterápico foi causa de muita satisfação entre os pacientes oncológicos, bem como a redução do estresse emocional⁽¹⁸⁾. Este mesmo grupo de pacientes também demonstrou alterações do sono em decorrência de um dispositivo de administração de quimioterápicos. Este aspecto deve ser considerado pela enfermagem e previsto orientações, com vistas a diminuir o estresse quanto à movimentação durante o sono e repouso e assim, favorecer esta atividade, que deve ser sempre valorizada nestes tratamentos.

Identifica-se a necessidade de comunicação do enfermeiro com o paciente, através do estabelecimento de uma relação de confiança, onde o profissional identifica os pontos merecedores de atenção e orientação. Tal afirmação é reforçada em estudo que afirma que a comunicação em enfermagem possibilita

que o profissional ajude os pacientes a se adaptarem melhor às situações, identificando e atendendo suas necessidades, além de transmitir-lhe confiança, a fim de que se sintam satisfeitos e seguros, diminuindo o medo e a ansiedade, permitindo participar do seu tratamento⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

A vivência de uma nova experiência suscita diversos sentimentos, bem como percepções individuais. Foi possível observar que os pacientes que utilizaram o dispositivo de infusão contínua na administração de quimioterapia apresentaram ansiedade, medo do desconhecido, insegurança e dúvidas.

Porém, percebe-se que os aspectos positivos também são descobertos e ressaltados, como a possibilidade de retornar ao lar, desempenhar atividades de vida diárias e exercer funções laborais.

O relato destas vivências mostrou que é importante o desenvolvimento de ações de enfermagem que esclareçam sobre sua indicação, utilização, manuseio e limitações do uso da bomba elastométrica para infusão de quimioterápico intravenoso para uso domiciliar, para que o paciente não se depare com uma situação tão desconhecida, diminuindo sua ansiedade e tranquilizando o paciente durante e após o procedimento.

Os benefícios quanto ao uso desta tecnologia devem ser esclarecidos junto ao paciente, mostrando os aspectos positivos e negativos relacionados à utilização dos dispositivos de infusão contínua.

O estudo mostrou vivências reais, experiências únicas, sentimentos individuais, que conhecidos pela enfermagem conduz ao planejamento de ações concretas através do discurso dos próprios sujeitos.

COLABORAÇÕES

Siqueira JF contribuiu para a concepção do estudo, revisão da literatura, análise dos dados e redação inicial do manuscrito. Silva DMA contribuiu para revisão de

metodologia do artigo. Oliveira FJG, Campos FA e Camurça MNS contribuíram na concepção inicial do estudo, revisão da literatura e análise dos dados. Caetano JA contribuiu para redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ªed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Estimativas da incidência e Mortalidade do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011.
3. Bonassa EMA, Gato M. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 2012.
4. Baxter. Infusor. Sistema de infusão portátil em elastômero. [internet] 2013. [citado 2013 jun 30]. Disponível em: http://www.latinamerica.baxter.com/brasil/images/br/pdf/Bula_Infusores_LV.PDF
5. Skryabina EA, Dunn TS. Disposable infusion pumps. *Am J Health Syst Pharm.* 2006; 63(13):1260-8.
6. Demario RL, Sousa AA, Salles RK. Comida de hospital: percepções de pacientes em um hospital público com proposta de atendimento humanizado. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 15(1):1275-82.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2008.
8. Sawada NO, Nicolussi AC, Okino L, Cardozo FMC, Zago MMF. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 43(3):581-7.
9. Michelone APC, Santos VLCCG. Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2004; 12(6):875-83.
10. Panobianco MS, Pimentel AV, Almeida AM, Oliveira ISB. Enfrentando o câncer do colo do útero. *Rev Bras Cancerol.* 2012; 58(3):517-23.
11. Nazaro TEA. Cuidar do idoso em domicílio: a mudança na vida da família. In: Prata da casa 2: escritas do cotidiano de uma equipe que cuida. São Paulo: Oboré; 2009.
12. Wingeste ELC, Ferraz AF. Ser assistido pelo serviço de assistência domiciliar: uma rica experiência para o doente de aids e seu cuidador. *Rev Min Enferm.* 2008; 12(1):34-9.
13. Zaroni ACN, Pereira FC, Sakamoto M, Sales CA. O cuidado hospitalar e o cuidado domiciliar: vivência expressa pelos doentes portadores de neoplasia maligna. *Rev Enferm UERJ.* 2006; 14(1):48-53.
14. Brondani CM, Beuter M, Alvim NAT, Szareski C, Rocha LS. Cuidadores e estratégias no cuidado ao doente na internação domiciliar. *Texto Contexto Enferm.* 2010; 19(3):504-10.
15. Peterson AA, Carvalho EC. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64(4):692-7.
16. Klüser SR, Terra MG, Noal HC, Lacchini AJB, Padoin SMM. Vivência de uma equipe de enfermagem acerca do cuidado aos pacientes com câncer. *Rev Rene.* 2011; 12(1):166-72.
17. Salci MA, Marcon SS. Após o câncer: uma nova maneira de viver a vida. *Rev Rene.* 2011; 12(2):374-83.
18. Martins FTM, Carvalho, EC. A percepção do paciente referente a ser portador de um cateter de longa permanência. *Rev Esc Enferm USP.* 2008; 42(3):526-31.